Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO • DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 22.º • SEXTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1978 • AVENÇA • N.º 1100

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5$00

PORTE PAGO

14 JUN 1978 DEP. LEG.

A CIDADE E A NOITE

A todos os Portugueses que dia a-dia nas fábricas, nas oficinas, nos campos, nos escritórios, nas escolas, nas casas de saúde, nos quartéis, em todos os locais de trabalho, repetem incessantemente o **DIA da LIBERDADE:**

A noite prolonga-se no dia do homem
de olhos azuis que espreita na noite
de olhos castanhos que assoma ao sul
o sol que não tarda.

A cidade estagna, dormente,
é prostituta que se move imóvel
no lazer perfumado de channel.

A noite prolonga-se no dia do homem
de olhos azuis que espreita nas balsas
de olhos castanhos que se gastam no mar
a ver o sol que não chega.

A cidade é noiva viúva
que enxuga
o pranto salgado
nos lençóis de morte
que o Tejo transporta
em mares de sangue
em ondas de dor.

E a noite caiu na manhã dos homens.
Rasga-se a bruma.
O sol dardeja.
A Luz deslumbra
nos risos de júbilo escarlate.
E um cravo em pé de baioneta
derrama liberdade.

Teodomiro Neto

DENTRO E FORA DO PAÍS

NORMALMENTE, não perdemos muito tempo com a Televisão. Os programas a que as nossas horas livres dão acesso, raro nos atraem, e os anúncios, por repetidos e monocórdicos, tornam-se-nos em pesadelo difícil de suportar. Na última sexta-feira, porém, resolvemos abrir uma excepção à regra que nos impuséramos, de modo a ficarmos conhecendo um pouco melhor os pontos de maior atrito no diferendo de há muito existente entre os professores e o Ministério da Educação e Cultura.

Aberto o debate, com dois antagonistas de cada sector, o ministro e um subsecretário de Estado, de um lado, e dois representantes dos Sindicatos, do outro, achámos o ministro um tanto dogmático, falando mais em nome do Governo que

(Conclui na 4.ª página)

Esgotos em Monte Gordo

IMPORTARÃO em 13 mil contos as obras de implantação da nova conduta de esgotos de Monte Gordo para Vila Real de Santo António. Estas obras vão ter começo imediato, de modo a assegurar, no Verão que se avizinha, uma conveniente canalização dos esgotos que, de outro modo, causariam graves problemas e perturbações à população monte-gordina.

NO ENCONTRO DA IMPRENSA DO ALGARVE EM TAVIRA, FOI PRESTADA HOMENAGEM AO SAUDOSO JORNALISTA SEBASTIÃO LEIRIA

CONSTITUIU bela jornada de amizade e confraternização o I Encontro da Imprensa Regional Algarvia, promovido, no sábado pelo jornal «O Tavira» com motivo da passagem do seu quinto aniversário e integrado nas comemorações do meio século de existência do Ginásio Clube de Tavira, ao qual aquele nosso prezado colega está vinculado.

Os participantes receberam, de manhã, as boas vindas nos Paços do Concelho da cidade, onde o presidente da Câmara, eng. João Bruno da Rocha Prado, que se encontrava ladeado pelos vereadores dr.ª Maria da Graça Mansinho e srs. Eduardo Viana Guerreiro e Joaquim Américo Fialho Anastácio, disse ser a Imprensa regional uma necessidade, mas que «esta deve ser imparcial, pois há os que comunicam e os que delapidam». Por fim recebeu de Ofir Chagas, director de «O Tavira», uma colecção do jornal, destinada à biblioteca municipal.

Os convidados dirigiram-se depois ao jardim público, onde, junto ao coreto, Liberto Conceição, de «O Tavira», leu palavras de apreço para Sebastião Leiria, agradecendo à Câmara e ao jornal a homenagem de saudade que ia verificar-se. Aludiu à acção do homenageado na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, onde dirigira o orfeão, erguendo-o a um nível que dignificara a cidade, fazendo também poesia ou dedicando-se ao teatro, sendo «o espírito que sempre pairara no pensamento de quantos viriam dar vida ao jornal. O orfeão, a banda, o teatro, o jornal, a cidade — disse — jamais poderão esquecer Sebastião Leiria». A filha do homenageado, D. Maria Helena de Sousa Baptista Leiria, fez comovedora evocação de seu pai, após o que o pequeno João Miguel Leiria, neto do poeta, descerrou uma lápida, coberta pela bandeira da cidade, onde se lê: «A Sebastião Leiria, músico, poeta e jornalista. 15-4-78». O eng. Rocha Prado recordou, com Sebastião Leiria, cujos méritos enalteceu, a juventude do seu tempo. Assistiram também à cerimónia a viúva de Sebastião Leiria, sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira e Sousa Leiria, seu filho, sr. João Sérgio de Sousa Baptista Leiria e o irmão do homenageado, sr. João Crisóstomo Leiria.

Junto às águas remansosas do Gilão, no jardim de onde foi colhida esta bucólica imagem que enquadra a velha ponte romana, a memória de Sebastião Leiria, jornalista, músico, poeta e, sobretudo, grande e devotado tavirense, foi, finalmente, perpetuada.

VISITA A LOCAIS DE INTERESSE DA CIDADE

Os jornalistas deslocaram-se então às igrejas de Santa Maria (cujo interesse o rev. Rosa descreveu), da Misericórdia e do Carmo, das mais representativas da cidade, verificando-se, na da Misericórdia, a urgência com que devem ser assistidos os belos azulejos ali existentes, sem o que se corre o risco da sua inutilização. Na Adega Cooperativa de Tavira, o presidente, eng. Barradas, e outros dirigentes, receberam gentilmente os visitantes, a quem ofereceram um aperitivo, o mesmo acontecendo no antigo arraial das armações de atum, na ilha fronteira a Santa Luzia, por

(Conclui na 3.ª página)

Cursos de formação cooperativa em Portimão

POR iniciativa do Instituto António Sérgio, vão decorrer em Portimão, cursos de formação cooperativa, os quais terão a duração de sete semanas, funcionando às quintas e sextas-feiras, das 21 às 23 horas. As aulas decorrerão no Liceu de Portimão e os cursos visam contribuir para uma maior consolidação do cooperativismo. A frequência é gratuita e as inscrições podem ser feitas por carta dirigida ao Instituto António Sérgio, Sector Cooperativo, Rua D. Carlos Mascarenhas, n.º 46, Lisboa.

Evocando o 25 de Abril de 1974

Um dia, aconteceu liberdade! Nos dias cáusticos da vida comum, um dia nasceu diferente. Os rádios calaram-se, os peitos oprimiram-se. A vida, suspensa de esperança e descrença, pairava nos nossos corações. As horas passavam e A Portuguesa, por fim, soou.

Afinal, a noite passou e o dia rompeu. A esperança vingou e nasceu a liberdade. A liberdade, sim, aquela coisa que a grande massa não sabia o que era mas adivinhava ser boa.

Esse dia passou, como tantos têm passado. Os que se seguiram, foram de esperança, e a esperança paira, ainda, nas nossas almas. A liberdade que um dia aconteceu foi pura e sã como a criança quando nasce. Os seus primeiros dias foram puros e os homens, por momentos, transformaram-se, como em noite de Natal. Passada, porém, a euforia dos presentes e boas festas, o comum acontece.

Assim, a liberdade aconteceu um dia, para não mais se voltar a ela com a pureza da intenção inicial.

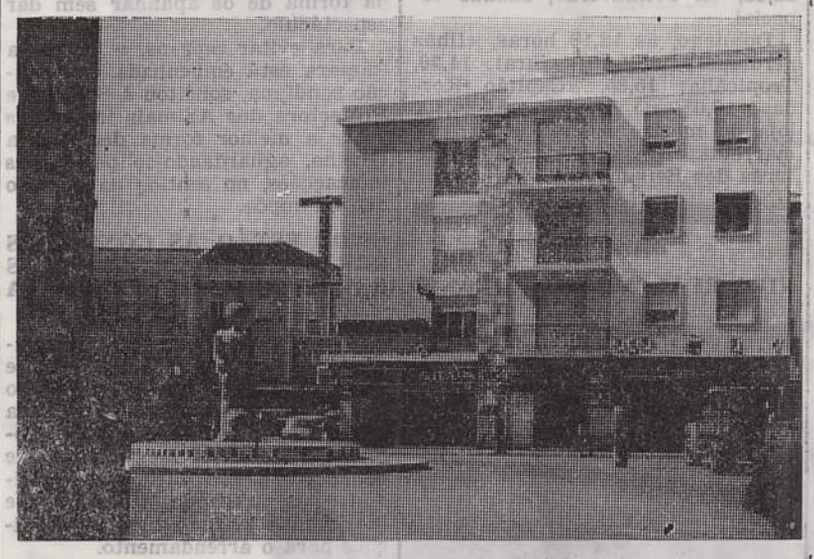
Se a vida é curta, no espaço e no tempo, porque tentam roubar-lhe o que possa fazer feliz a Humanidade? Coisas dos homens e do seu eterno egoísmo.

Mas um dia, enfim, aconteceu liberdade!

Abril de 1978.

Francisco Teodósio Neves

CARÊNCIAS E ASPIRAÇÕES DO MUNICÍPIO DE LAGOS



Para o visitante de Lagos, é motivo de apreciação a discutida estátua do rei D. Sebastião, em que o artista João Cutileiro foge aos moldes tradicionais a que nos habituaram.

por João Leal

CONCEBIDO em termos de inovação, o plano anual de actividades da Câmara Municipal de Lagos traduz concepções políticas da gestão pública ao nível autárquico já que nele «reflectem-se as opções, definem-se os objectivos e estabelecem-se os processos de actuação, derivados das perspectivas e conceitos que enformam a Câmara, e através dele será avaliada a justeza com que a acção desta irá corresponder aos anseios da população do concelho e irá respeitar o cumprimento das regras democráticas».

A incapacidade financeira (o arário municipal apenas permite custear parte dos vencimentos, complementar as comparticipações que não atingem os 100%, executar pequenas obras e atribuir algumas verbas a actividades de tipo assistencial, cultural, desportivo e recreativo), determina um cercear de projectos que não invalida o propósito de «uma firme decisão de respostas às carências do concelho e de lutar, dentro da lei e das regras democráticas, por um futuro melhor para a população».

No plano supra-concelhio, prevê-se a instalação, a partir de Janeiro, dos Serviços Municipais de Habitação para os Concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo e de intervenção na imediata constituição de um dos três Gabinetes de Apoio Técnico que vão ser instalados no Algarve.

Entre algumas das obras, apontamos as que se referem a equipamento rural e urbano (edifício municipal, novo cemitério de Lagos, mercado de Santo Amaro), saneamento básico (abastecimento de água a Espiche, Portelas, Meia

(Conclui na 4.ª página)

SABER ADOÇAR A PÍLULA

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

FIQUEI há dias apreensivo, quando foram anunciadas as novas medidas de austeridade. Agora é que é a sério. E como até aqui a coisa já me tem doído, se agora é que vai doer a sério, confesso que fiquei um tanto preocupado. Pois eu faço uma vida espartana, não bebo, não jogo, não fumo, não tenho vícios declarados puníveis pelas leis sociais, e ainda tenho de apertar o cinto? E depois pus-me cá a magicar: nos tempos da «outra senhora», não seria igual? Ou pior? E relembrei um dia em que recebi o aviso para pagar a contribuição predial. Até aí, tinha sido na volta dos 3 contos. Esse aviso dizia que o cidadão Castro Mendes tinha de pagar 5 contos e tal de contribuição predial. E eu paguei. E o carapau, que comprava a 5, subiu muito sorrateiramente para 7. E os mais objectos puseram-se a subir, devagarinho mas, todos os dias, subiam um bocadinho. E eu ia pagando. E não tinha esta preocupação. Por que seria? De repente, descobri.

Nos tempos da outra senhora, vinha um ministro à Televisão, à Rádio, ao jornal. E dizia-me que

(Conclui na 4.ª página)

Colóquio em Albufeira sobre alergia respiratória

NO âmbito da actividade desenvolvida pela Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica, procurando descentralizar a actividade científica, vai realizar-se no Algarve um colóquio sobre «Diagnóstico e Tratamento de Alergia Respiratória», que será orientado pelo prof. dr. Palma Carlos. A reunião decorrerá no Hotel da Balaia, em Albufeira, em 24 deste mês, a partir das 21 horas e conta com a colaboração do Departamento de Imuno-Alergologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e o apoio dos Laboratórios Bencard. Intervirão os drs. Margarida Trindade (Clínica do Adulto), Natália Ferreira (Clínica da Criança), V. Seixas (Testes), L. Ribeiro (Imunoterapia), J. C. Trindade (Prevenção), Gabriela Palma Carlos (Terapêutica Sintomática) e César Ramos (Terapêutica da Criança).

PADERNE

NO CONCELHO DE ALBUFEIRA, VAI TER A SUA CAIXA AGRÍCOLA

por Joaquim S. Piscarreta

A UNIÃO das Caixas Agrícolas do Algarve desejando cumprir o que está estabelecido nos seus estatutos, que o *Jornal do Algarve* irá tornar públicos no sentido de servir com créditos a juros relativamente baixos os que da terra e pelo seu esforço, vêm arrancando algo que atenue as faltas alimentares, após reunião preparativa no Clube Imortal de Albufeira e outra na Guia com presenças de agricultores que ultrapassaram as cinco centenas, viu formada a direcção, conselho fiscal e assembleia geral que dentro em breve lavrará escritura para a constituição de uma Caixa Agrícola, que, em princípio, terá a sua sede em Paderne, freguesia que marcou pelo entusiasmo dos padernenses que ali afluíram em grande número.

Os corpos gerentes para o pri-

(Conclui na 3.ª página)

Ligações ferroviárias mais rápidas de e para o Algarve

A PARTIR de 27 de Maio, o trajecto Lisboa-Algarve, em comboio, será encurtado, com reduções que oscilam entre os 31 e os 52 minutos.

Assim, as viagens entre o Barreiro e Faro passarão a demorar 3 h, 50 m (no Sotavento, que leva actualmente 4 h, 21 m), 4 h, 13 m (no directo da manhã, actualmente com 5 h, 04 m) e 4 h, 25 m (no directo da tarde, actualmente com 5 h, 05 m).

Sabemos também que durante a época estival circulará semanalmente um comboio directo entre o Porto e o Algarve, sem qualquer transbordo.

A saúde é a maior riqueza

Boa vontade no trabalho

Todo o trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até a mais leve ocupação pode tornar-se insuportável, causar mal-estar e preguiça.

Procure ter boa vontade para trabalhar, encarando as suas ocupações com alegria e bom humor.

Casa ou Apartamento

Pago até 5 000$00 ao mês em Vila Real de Santo António, Monte Gordo ou Manta Rota.
Contactar com Cláudio Jesus — telef. 22928, Tavira ou Casino de Monte Gordo — telef. 42224.

Promoções do F. A. O. J. do Distrito no dia 25 de Abril

São as seguintes as comemorações do 25 de Abril promovidas ou apoiadas pelo F. A. O. J. no nosso Distrito:

Na Barrada (Alcoutim), sessão de pintura com temas alusivos ao 25 de Abril; teatro infantil: «Os nove mandriões», no Centro Cultural da Barrada.

Em Boião (Silves), sessão de pintura para crianças e filme infantil «A lenda da flauta mágica», no Grupo Recreativo e Cultural, Boianense.

Em Cabanas (Tavira), a peça: «Casamento à força», de Molière, pelo Grupo Desportivo e Cultural de Querença.

Em Estoi (Faro), sessão de pintura para crianças, peça de António Aleixo «O Auto do Curandeiro» e actuação da Banda Juvenil de Alcantarilha, em promoções dos Jograis António Aleixo.

Em Estremal (Portimão), construções na areia e sessão de pintura, no Lusitano Atlético Clube Estremalense.

Em Faro, sessão de pinura para crianças, filme infantil «A lenda da flauta mágica», actuação da Banda Juvenil de Alcantarilha e a peça «Enterrai os Mortos», pelo Grupo de Teatro Lethes.

Em Ferragudo (Lagoa), exposição de desenhos infantis e a peça «As portas que Abril abriu», recital de poesia e filme «Viva Portugal», na Associação Desportiva e Cultural.

Em Messines (Silves), recital de poesia e a peça «Mel amargo, ou o urso apicultor», pelo Grupo de Teatro Infantil, António Aleixo.

Em Montes Novos (Loulé), sessão de pintura, na Associação Cultural dos Montes Novos.

Em Pêra (Silves), sessão de pintura na Sociedade Recreativa e Progresso.

Em Portimão, sessão de pintura e teatro infantil no Boa Esperança A. C. Portimonense.

Em Odeceixe (Aljezur), sessão de pintura, recital de poesia, teatro infantil filmes e canto coral, no Grupo Desportivo Odeceixense.

Em Santa Bárbara de Nexe (Faro), a peça «Soldado Raso» e recital de poesia, pelo Grupo de Teatro União de Jovens Amigos.

Convívio de «chaves de ouro» em Albufeira

Na Aldeia das Açoteias (Albufeira), decorreu no sábado e domingo um encontro-convívio dos profissionais de portaria de unidades hoteleiras de Lisboa e da nossa Província, que registou numerosas presenças e decorreu em ambiente agradável. Visou o encontro proporcionar em amena camaradagem um melhor conhecimento entre os profissionais de portaria dos hotéis.

Idênticos encontros vão realizar-se nas regiões Centro e Norte e na Madeira.

Restaurante Churrasqueira «Atómica»

No centro de Vila Real de Santo António, trespassa-se.
Trata Vítor Silva — Rua Luís de Camões, Lote 4-3.º Esq. ou Cervejaria «O Emigrante» na mesma vila.

Armazéns—Pomar de Citrinos

DUAS CASAS DE HABITAÇÃO — EDIFÍCIOS DE INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS/COMERCIAIS

Implantação: terreno com área total de 53 000m2, no centro geográfico do Algarve, servido directamente pela EN n.º 269, a 11 Km de S. Bartolomeu de Messines e 12 de Albufeira.

Estação de Caminho de Ferro (Algoz) a 1 Km.

Vende-se

Resp. a E.D.A. — R. Ouro, 181 — 6.º Lisboa.

COMUNICADO

Aos trabalhadores das Autarquias e da EDP

Integração das Autarquias Locais

Na altura própria, os meios de comunicação social referiram com o devido realce as conclusões do IV Encontro Nacional dos Trabalhadores Socialistas da Electricidade de Portugal — EDP, nomeadamente no tocante à intransigente defesa da transferência para esta Empresa das instalações e serviços de produção e distribuição de energia eléctrica explorados por autarquias locais, serviços municipalizados, federações de municípios e por pequenas empresas.

Apesar disso, o momento que actualmente se vive, caracterizado pela planificação e lançamento de profundas transformações sociais e económicas, justifica plenamente que se venha mais uma vez junto dos trabalhadores do sector de produção e distribuição de energia eléctrica, a fim de os sensibilizar para a magnitude e importância das questões postas e das medidas que o Governo deverá tomar, face à premência de concretização de acções que visem ao desenvolvimento de um serviço público, como é a electricidade, essencial ao bem-estar dos povos e indispensável para o progresso do País.

E a melhor maneira de consciencializar todos os trabalhadores do sector, seja quais forem as suas tendências políticas, mobilizando-os no sentido de apoiarem os trabalhadores socialistas da EDP nas acções que se vêm desenvolvendo junto de diversas entidades, será dar-lhes a conhecer algumas das conclusões saídas do Encontro, já que elas objectivam os propósitos que nos animam:

1 — A constituição do II Governo Constitucional — que fez incluir no seu programa a efectivação da transferência para a EDP dos serviços de pequena distribuição — deve possibilitar o lançamento de diplomas adequados, indispensáveis para se iniciar a integração.

2 — A situação que se viveu nos últimos meses anteriores à constituição do II Governo favoreceu, entretanto, dois tipos de contestação à integração; uma de carácter económico, por parte de algumas autarquias que incorrectamente consideram como propriedade sua serviços públicos suportados pelos contribuintes; outra, de carácter político, que tem em vista pôr em causa não só a nacionalização do sector, mas a sua socialização, pretendendo, através da distribuição de energia eléctrica, manter situações controladoras e fortificar a influência do caciquismo local fazendo prevalecer entretanto a injustiça da diversidade de tarifas e de capacidades técnicas para servir as populações e actividades económicas.

3 — Se por virtude da integração, a indemnização às empresas privadas está plenamente justificada, já o mesmo não se passa quanto aos serviços explorados pelas autarquias, onde deverá prevalecer o interesse das populações e das actividades económicas utentes, não se sobrecarregando o custo da tarifa com encargos que só os contribuientes suportaram ao longo do tempo.

4 — A integração da pequena distribuição na EDP, ao abrigo do disposto nos Dec. — — Lei n.º 205G/75 e 502/76, tem que seguir uma planificação, com normas e prioridades bem definidas, que respeite a capacidade de absorção da EDP.

5 — A integração deverá visar sempre o melhor aproveitamento do conjunto de capacidades dispersas pelo País, sem atraiçoar o conceito de descentralização, que se entenderá como a capacidade de, nos locais próprios, se tomarem as decisões responsáveis necessárias.

6 — Os trabalhadores da pequena distribuição — que merecem toda a solidariedade dos da EDP — têm sido os suportes da política de integração, perante as contestações à integração surgidas de diversos sectores, devido à ausência de actuação por parte do Governo.

7 — A integração levantará problemas que exigem:

a) o estabelecimento de prioridades para satisfação progressiva e planificada dos calendários das integrações;

b) a organização de equipas da EDP para preparar os programas que se impõem;

c) a resolução dos problemas de integração dos trabalhadores;

d) e, finalmente, a elaboração de estudos de equilíbrio técnico-económico da integração.

São estas as medidas que os trabalhadores socialistas da EDP querem ver rapidamente explicitadas, certos como estão de que elas tendem a propiciar um bom serviço ao povo português e a melhorar as condições de vida dos trabalhadores da pequena distribuição.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV ENCONTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES SOCIALISTAS DA ELÉCTRICIDADE DE PORTUGAL — E. D. P.

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve em Vila Real de Santo António o sr. Fernando Pereira Gonçalves, nosso assinante em França.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; domingo, Montepio; segunda-feira, Higiene; terça, Graça Mira; quarta, Pereira Gago e quinta-feira, Pontes Sequeira.

Em *LAGOS*, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; domingo, Chagas; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida e quinta-feira, Madeira.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Ferro e quinta-feira, Rocha.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; domingo, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes, quarta, Amparo e quinta-feira, Dias.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Aboim.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º programa da R. T. P.:

Hoje, às 12,40 horas, «Escrava Isaura»; 20,25, «O casarão»; 21,35, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 16,30 horas, Animação; 17, «Uma casa na pradaria»; 18,50, «Marco Visconti»; 20,30, Concurso Eurovisão da Canção 78; 22,45, «É Primavera», sábado especial.

Domingo, às 13,10 horas, «Ilhas perdidas»; 14,05, TV rural; 14,30, Tropicália; 15,35, «Capitão Korda»; 17,05, «O deserto»; 17,30, A loja do mestre André; 20,30, «Os marretas»; 21,30, «As novas aventuras dos Bellamy».

HORTAS

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JURISÁLIA CALHAU GUERREIRO CAMARADA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde a quando da sua doença, assim como aquelas que a acompanharam à última morada ou de qualquer modo manifestaram pesar pela sua morte.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

FALECERAM
ANTÓNIO FRANCISCO LOPES
E ESPOSA
EUFRÁSIA MARIA LOPES

AGRADECIMENTO

Seus filhos Margarida Lopes, Maria Esperança Lopes e marido, Domingos Lopes e esposa, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm muito reconhecidos agradacer a todas as pessoas que acompanharam os entes queridos às últimas moradas ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pelas suas mortes.

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Prazeres colectivos»; amanhã, «Músculos de aço»; domingo, «A cada um o seu inferno»; quarta-feira, «O gendarme casa-se»; quinta-feira, «O rebelde do Kansas».

Em *ALMANSIL*, no Cinema Miranda, hoje, «Adolescência pervertida»; amanhã, «O regresso do inspector Martelada»; domingo, «Voando sobre um ninho de cucos»; terça-feira, «Na cave é que é bom»; quinta-feira, «A polícia ao serviço do cidadão».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «O Califórnia»; amanhã, e domingo, em matinée e soirée, «A torre do inferno»; terça-feira, em matinée, «Ali Babá e os 40 ladrões» e em soirée, «O temerário»; quarta-feira, «Nada»; quinta-feira, «Os destemidos da noite».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Loucuras»; amanhã e domingo, em matinée e soirée, «O abismo»; terça-feira, «A batalha de Roma»; quarta-feira, «Caravana para a aventura»; quinta-feira, «Pascualino das 7 beldades».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Espadas vingadoras»; domingo «Romeu e Julieta».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «Um galã de província»; amanhã, «Sol vermelho»; domingo, em matinée e soirée, «Juramento de amor»; segunda-feira, «Ratinha ardente»; terça-feira, em matinée e soirée, «O anjinho»; quarta-feira, «Amor amargo»; quinta-feira, «A suplente».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «As raparigas alegres do campo»; amanhã, «A mansão do cigano»; domingo, «Mili»; terça-feira, «José do Telhado»; quinta-feira, «Hércules, o libertador de Siracusa».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Raid sobre Entebbe»; amanhã, «A cidade do crime»; domingo, «New York, New York»; terça-feira, «Oh! amigos meus»; quinta-feira, «Marcha triunfal».

Em *TAVIRA* no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Baía sangrenta»; domingo, «Funny Lady--uma mulher endiabrada»; terça-feira, «O Punho Relâmpago»; quarta-feira, «O Padrinho de Harlém»; quinta-feira, «Encontro de amor em Bali».

Em *VILA NOVA DE CACELA*, no Cine-Cacelense, amanhã, «O grande delírio»; domingo, «Criado de confiança»; terça-feira, «Sugar Colt»; quinta-feira, «Secção Especial».

CORREIO DE LAGOS

COMEÇAMOS A TER ESPERANÇAS NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DOS CÃES À SOLTA

Construído o canil para recolha de cães vadios, surge o problema da forma de os apanhar sem dar espectáculo.

Para evitar reparos, e porque a Câmara está empenhada em solução condigna, solicitou à Sociedade Protectora dos Animais indicações sobre a melhor forma de fazer a recolha, aguardando-se pois essas indicaçções, no sentido da solução que se impõe.

ONDE ESTÃO AS CONDIÇÕES PARA A EXPLORAÇÃO DOS BALNEÁRIOS DA PRAIA DA DONA ANA?

Ao ver exposto na Secção de Turismo de Lagos um aviso de que está a concurso o arrendamento dos balneários das praias Formosa e Dona Ana, face ao estado vergonhoso, condenável mesmo, em que se encontra este último, que deixou de ser utilizado, é natural que inquiramos onde estão as condições para o arrendamento.

Há meses fizemos referência ao assunto, na esperança de medidas que evitassem líquidos persistentes a correrem junto à escadaria, mas como o mal continua, com manifesto prejuízo para todos, mais um alerta aqui fica.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Necrologia

D. Jurisália Calhau Guerreiro Camarada

Após prolongado sofrimento faleceu em Hortas de Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Jurisália Calhau Guerreiro Camarada, de 27 anos, que deixa viúvo o sr. António Manuel Colaço Camarada. Era mãe dos meninos Júlia Maria Guerreiro Camarada e Eduardo Manuel Guerreiro Camarada, filha da sr.ª D. Cândida Amália Pires Calhau e de José Guerreiro, já falecido e irmã dos srs. Graciano Calhau, Eduardo Calhau e Guilherme Calhau.

A família enlutada apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

Lotas

De 11 a 17 de Abril
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINENRAS:

Aurora Maria	119 300$00
Lestia	70 500$00
Pérola Guadiana	69 500$00
Flor do Sul	67 000$00
Biscaia	52 880$00
Sul	33 300$00
24 de Abril	24 600$00
Alecrim	2 500$00
Total	439 580$00

De 9 a 17 de Abril
OLHÃO

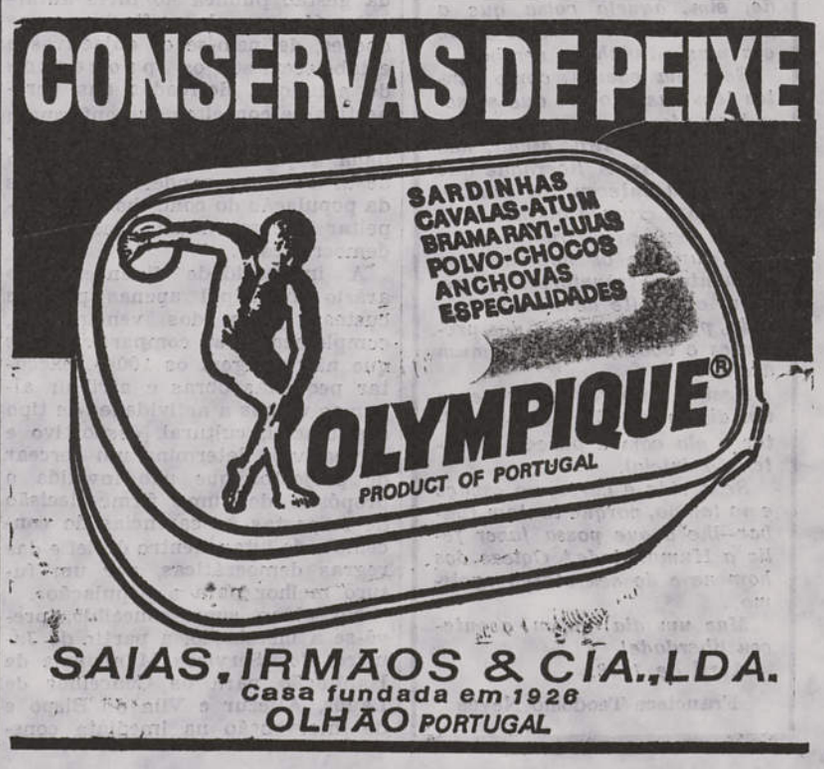
TRAINEIRAS:

Conserveira	465 700$00
Estrela do Sul	461 900$00
Audaz	330 900$00
Infante	313 500$00
Nova Clarinha	233 400$00
Nova Sr.ª Piedade	221 500$00
Cidade Benguela	205 800$00
Alecrim	178 450$00
Pérola Algarvia	176 350$00
Diamante	171 800$00
Brisa	164 900$00
Cajú	129 100$00
Prateada	122 820$00
Duas Rosas	111 100$00
24 de Abril	90 200$00
Briosa	67 600$00
Lola	66 600$00
Maria Rosa	58 400$00
Costa Azul	46 000$00
Sónia Clementina	40 000$00
Vulcânia	30 600$00
Marinheira	21 800$00
Portugal II	3 900$00
Arrifana	3 100$00
Total	3 715 420$00

AGRADECIMENTO

JOSÉ BENTO MARTINS COELHO

Viúva, filhos e restante família, vêm agradecer, reconhecidos a todos que o acompanharam à sua última morada, ou que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.



Encontro da Imprensa do Algarve, em Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

parte dos directores do complexo turístico das Pedras d'El-Rei, em cuja sala principal se realizaria o almoço. Neste registaram-se intervenções do eng. Prado e de Liberto Conceição, seguindo-se, ao ar livre, uma exibição do novel Rancho Folclórico de Tavira, que evidenciou as suas reais qualidades em números bem «vivos» do folclore algarvio.

A SESSÃO DE TRABALHOS

A meio da tarde, os participantes voltaram a reunir-se na sala onde decorrera o almoço, para dar começo à sessão de trabalhos. A abrir, Ofir Chagas agradeceu as presenças, dizendo que a ideia do encontro não fora resolver problemas de fundo, mas concretizar uma confraternização e assinalar um aniversário. Lembrou a vantagem da criação de um grande jornal que servisse bem o Algarve e nele tivesse plena aceitação, aludiu aos nove ali representados e ao seu potencial de informação e crítica e ao sentido de independência de cada um, terminando por manifestar o desejo de que o Encontro fosse ponto de partida para outros, noutras terras e por iniciativa de outros colegas. Liberto Conceição lamentou não estar presente um representante da Associação da Imprensa não Diária, ou da Comissão Regional de Turismo, a quem a Imprensa regional tanto interessa.

Hélder Nunes, de «O Barlavento», disse que a proliferação de jornais leva à sectarização; que a Imprensa regional está tecnicamente falida; lembrou a criação de um grande jornal regional e de uma associação dos jornais do Algarve, que ajudasse a vencer a crise económica por estes atravessada, e como iniciativas para ajudar a singrar a associação, apontou uma grande feira do livro e uma mostra de cartazes publicitários.

Antero Nobre, de «A Voz de Olhão», suplemento de «O Sporting Olhanense», referiu que da reunião poderia sair uma comissão que estudasse a fundo os problemas da Imprensa algarvia, para cuja exposição a reunião não dava tempo, e deu pleno acordo à ideia de se constituir uma associação.

Geleate Canau, colaborador de vários jornais da Província, fez uma resenha da evolução dos meios de comunicação, salientando a importância da Imprensa regional e a falta de protecção de que tem sido objecto, na subida, em flecha, dos custos de produção e na ausência de cursos de formação de jornalistas amadores.

Neto Gomes, do Grupo de Estudos Algarvios, saudou «O Tavira» e aludiu ao papel importante que à Imprensa compete na defesa do Algarve e dos algarvios, sendo urgente que se planifique uma Imprensa nova para o Algarve.

Luís Horta, subdirector de «O Tavira», referiu que a Imprensa está numa fase histórica e que Tavira é terra de jornalistas, lembrando títulos de jornais que são «repositório e espelho» da Imprensa tavirense, lamentando a não existência, nas bibliotecas locais, das colecções dos jornais que marcaram presença na cidade, «pois urge preservar, a nível local, esse repositório da passado».

Arménio Aleluia Martins, da «Avezinha», de Paderne, evocou «os que perdem as horas do seu descanso, queimando as pestanas em prol da causa da Imprensa no Algarve» e pediu «a criação de um jornal diário, com a colaboração dos presentes, órgão de grande impacto a substituir os que nos chegam da capital do País».

Encarnação Gomes, de «O Tavira» e da Casa do Algarve em Lisboa, disse que o secretário de Estado da Comunicação, João Gomes, iria debruçar-se sobre a Imprensa regional, sendo aconselhável constituir-se uma comissão que lhe pusesse os problemas desta no Algarve.

Após um preâmbulo de Ofir Chagas, para dizer que *Jornal do Algarve* fora escola de jornalistas e jornais na Província, sendo através dele que Sebastião Leiria, o próprio Ofir Chagas e outros, alguns deles presentes, se haviam iniciado no jornalismo, José Manuel Pereira agradeceu as referências, deu parabéns ao «Tavira», apontou as dificuldades sempre maiores da Imprensa regional e sugeriu que do Encontro fossem extraídas conclusões que servissem de ponto de partida para a obtenção de maior apoio da parte do Governo; que o último aumento de franquias postais para o estrangeiro era o mais recente rombo, a debilitar a precária economia dos jornais de Província.

O dr. Amílcar Quaresma, de «O Jogral», de Estoi, disse que os jornais têm de ser obras vivas; no Encontro via poucos jovens e num próximo gostaria de ver mais.

José Cruz, do *Jornal do Algarve*, manifestou apoio às ideias expendidas por Geleate Canau, dizendo que o parque jornalístico estava inflacionário; que um diário, neste momento, era utopia; que a associação de jornalistas se lhe afigurava vantajosa e os problemas de fundo dos jornais eram também devidos à centralização administrativa.

João Gomes, da «Voz de Loulé», achou a reunião proveitosa, afirmando que a juventude será um sopro de dinamismo na nossa Imprensa. Pediu o apoio de todos para o colega Luís Pereira que «por dizer a verdade, embora de forma inexperiente, seria em breve submetido a julgamento».

José Maria Barros, da «Voz de Loulé», disse que a expedição de jornais para o estrangeiro foi de tal modo agravada que se tornou quase proibitiva. Pediu que da reunião saísse um telegrama solicitando providências.

O dr. Joaquim Magalhães, de «O Algarve», de Faro, aludiu aos imperativos geográficos que aconselhariam à criação de um diário no Algarve, ao período de 15 dias em que o «Correio do Sul», então dirigido por Antero Nobre, fora diário e a outra tentativa, esta de Armando Miranda, para dar vida ao «Diário do Algarve». Disse também que «os Encontros são bons como maneiras de convívio e nós temos muita falta de convívio».

O rev. Carlos Patrício, da «Folha do Domingo», de Faro, referiu a dignidade e isenção de que se orgulha a Imprensa regional, à custa de muitos sacrifícios; que as previstas associações não podem comprometer o espírito de independência e autonomia que a caracteriza; que punha à reflexão de todos uma notícia pouco antes recebida: esboça-se a criação no Algarve, de um grande jornal, dirigido por jornalista de renome, não algarvio, e colaborado por jornalistas não algarvios; que um órgão regional do Algarve tem de ter a «marca» do Algarve, que esse novo jornal, a concretizar-se, deveria ser genuinamente algarvio.

O rev. Américo Veiga, de «O nosso jornal», de Lagos, disse ser a alma humana mais ampla que o Algarve e que acredita pouco na Associação da Imprensa não Diária, «porque nela estão metidos os grandes mastodontes e nós somos só peixinhos» e que a notada sensibilização de problemas lhe parecia positiva.

Joaquim Piscarreta, colaborador da Imprensa regional, manifestou satisfação pela forma como o Encontro decorria e formulou votos por novas realizações do género.

Encerrou os trabalhos Ofir Chagas, que os vinha orientando, e agradeceu a colaboração de todos recebida, dizendo-se satisfeito pelos resultados conseguidos.

OS 50 ANOS DO GINÁSIO DE TAVIRA

A convite da direcção do Ginásio de Tavira, os participantes do Encontro deslocaram-se depois à sede do clube, onde decorreria um pequeno convívio.

O presidente do Ginásio, dr. Martiniano Santos, teve palavras de apreço para a chamada pequena Imprensa, que lhe merecia mais crédito que a «grande», onde muita coisa era deturpada em benefício das correntes seguidas e com prejuízo do leitor. Disse da sua satisfação por que o Encontro houvesse podido integrar-se nas comemorações do 50.º aniversário do Ginásio, terminando com os melhores votos para os órgãos da Imprensa que se haviam feito representar.

C. da R.

Culturas de regadio

A Junta Nacional das Frutas solicita e agradece a colaboração da Lavoura Algarvia no inquérito a que está a proceder, referente a culturas arborícolas e hortícolas de regadio.

Carvalhinho Correia
ADVOGADO
Rua de Portugal, 36, r/c Dt.º
Faro — telefs 24643 e 26400,
consultas a partir das 15,30 h.

Camus & Relógio, S. A. R. L.
Processo **CAMUS** em 20 Países
Brevemente em Portugal
Relógio & Relógio, Lda.

PADERNE

(Conclusão da 1.ª página)

meiro exercício que durará até ao fim de 1979, ficaram assim constituídos:

Direcção: efectivos, presidente, Francisco Teodósio Neves; secretário, Abel Alves dos Santos; tesoureiro, José Coelho. Substitutos: José Carlos Correia Magalhães Mexia, Adolfo Madeira e José António Neto da Cruz.

Conselho fiscal: presidente, Manuel Teodósio de Jesus; vogais, José Mendes Gomes e Domingos dos Reis Vieira.

Assembleia geral: presidente, Eng. José António Júdice de Meneses; vice-presidente, Emílio Vitório Santos; secretários, José Martins de Sousa e Joaquim Martins Teodósio.

Joaquim S. Piscarreta

Compra-se
Vivenda ou casa independente, Faro ou arredores. Resposta Rua Gago Coutinho, 3-B-1.º — Faro.

José Castel-Branco
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
CONSULTAS:
2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

QUEM SABE SABE
Só quem já usa a NISSAN CABALL para transportar pode informar das suas vantagens

VANTAGENS, PONTO-POR-PONTO
- CAPACIDADE DE CARGA ATÉ 2.000 QUILOS
- FACILIDADE DE MANOBRA
- MOTOR DIESEL
- BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO
- ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
- UM ANO DE GARANTIA, SEM LIMITE DE QUILÓMETROS

1 CABALL, RODA SIMPLES, COM FURGÃO TIPO CONTENTOR

2 CABALL, RODA SIMPLES, COM CAIXA DE CARGA

3 CABALL, RODA SIMPLES, COM FURGÃO MIXTO DE CARGA E PASSAGEIROS.

NISSAN CABALL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE FARO
FARO — ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS, SARL
RUA GENERAL TEÓFILO DA TRINDADE, 9/11
RIO SECO

ENTREPOSTO

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1100 — 21-4-978

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 9 do próximo mês de Maio, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória vindos do 1.º Juízo Cível da comarca do Porto e extraídos dos autos de execução por custas n.º 203/A/75 — 1.ª Secção, que o Ministério Público, por aquele Juízo move contra António Pena, residente nesta vila, vai ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do respectivo preço anunciado, o seguinte prédio:

— Um prédio urbano, sito no lugar do Lazareto, em Vila Real de Santo António, confrontando do Norte com António Cruz Martins, Sul, Nascente e Poente com os estaleiros de António Pena, inscrito na respectiva matriz sob o 1/2 do art.º 2 963, com o valor matricial de vinte e cinco mil escudos, valor pelo qual vai à praça.

Vila Real de Santo António, 10 de Abril de 1978

O Escriturário,

a) *Raúl Eduardo Martins Serina*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho*

Encontrados mortos

Um pescador que se dirigia para o trabalho encontrou morto na praia de Faro o sr. Américo da Luz de Sousa, de 62 anos, marítimo, solteiro, residente naquela cidade. Posteriormente as autoridades verificaram não haver indício de crime.

— No Rio Seco, arredores de Faro, foi encontrada num poço, tendo perecido por afogamento, a sr.ª D. Maria de Lourdes, de 47 anos, residente em Tavira.

— O sr. Manuel de Brito Martins, de 65 anos, natural da freguesia de S. Pedro (Faro), trabalhador rural, a que residia no sítio da Escanchina (Almansil), foi conduzido ao hospital de Faro por ingestão de raticida, ali vindo a falecer.

CENTRO TECNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
«SERVICE-BUREAU»
Largo D. João II, 36-1.º
Telefone 23643
PORTIMÃO

Contabilidades

Delegação em Lisboa
Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

Saber adoçar a pílula

(Conclusão da 1.ª página)

tudo ia num mar de rosas, que o escudo era a moeda mais forte da Europa, que o Governo era o mais estável da Península, que os portugueses eram os homens mais felizes da Via Láctea. Um aumento de impostos, uma subida de preços nessa «felicidade» — o que era isso?

Agora, vem um senhor ministro à Televisão, ou à Rádio ou aos jornais. E todo vestido de preto, com voz funérea e tom sorumbático, começa a dizer que se tem de tomar medidas de austeridade, que tem de reduzir-se o poder de compra, que vai tudo mal, que isto está muito preto, que ele, ministro, não quer desanimar ninguém mas que vê tudo muito negro, que a crise é grande e sei lá quem é seu profeta. E um pacato cidadão, como eu, ignorante e crédulo fica aterrado e disposto a acreditar que isto está pior do que estava.

Afinal, o que mudou foi o tom ministerial nos discursos ao povo. Que diabo! Parece-me esta atitude com a de um médico que, chamado à cabeceira de um doente, começasse a suspirar e a dizer que melhor seria tomar medidas para o caixão. A menos que o médico tenha o bom senso suficiente para ocultar ao doente o seu estado. Que eu conheci um médico que, chamado a casa de um doente com uma constipação mais renitente — logo ali, dramaticamente, declarava uma pneumonia dupla (porque tripla parece que não há) conjugada com uma bronquite aguda.

Receitava, dava palmadinhas nas costas da futura viúva, lacrimosa. E no dia seguinte, quando vinha saber do defunto, encontrava-o a tomar o pequeno almoço. E a família lançava-se ao pescoço do salvador. E a fama do sr. dr. crescia e espalhava-se pelas freguesias vizinhas, de onde surgiam doentes em busca do milagroso dr. que salvava os casos mais desesperados.

É verdade que a melhor política é a da verdade. É verdade que se deve dizer a verdade, toda a verdade e só a verdade ao povo (e não só). Mas há cem maneiras de dizer a verdade, como há cem maneiras de cozinhar bacalhau. Que diabo, sr. ministro. Pois V. Ex.ª só sabe dizer a verdade todo vestido de preto e com o ar funéreo de quem não lhe chega o ordenado nem para pagar a renda da casa?

Em Portugal, é tudo 8 ou 80. Antigamente, era o 80 do ministro que vinha à Televisão, à Rádio, ao Jornal, dizer que tudo ia pelo melhor no melhor dos mundos possíveis. Hoje, deu-se uma viragem de 180 graus. E vem um ministro à Rádio, ao jornal e a Televisão, dizer que tudo está o pior possível num mundo sem conserto e sem cobertura, o que talvez não seja inteiramente verdade.

A modéstia excessiva também pode atingir as raias da vaidade. Anime-se, sr. ministro! Até pode ser que o sr. consiga fazer alguma coisa, quem sabe? Até as medidas que pensou tomar, até pode ser que lhas deixem tomar e até (quem sabe?) até pode ser que dêm resultado.

As notícias tristes devem ser dadas como os remédios amargos, com gomos de laranja. O sr. ministro dizia que iam ser tomadas estas e estas medidas. Mas logo dizia que tais medidas duravam só 6 meses (até pode ser verdade, o sr. ministro pode garantir que não? De certeza?). E assim se adoçava a pílula. Veja o leitor o que um homem de bem necessita inventar para continuar a manter um sorriso nos lábios.

Afonso Castro Mendes

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

no do seu Ministério e pareceu-nos que os sindicalistas estavam bem dentro do seu papel, esclarecidos e esclarecendo os problemas que se encontram na base do diferendo. Por fim, foi dada a palavra ao subsecretário, que nos pareceu igualmente bem integrado nos diversos pontos da questão; e quando o debate ganhava maior interesse, e o público, a quem se dirigia, se preparava para melhor poder ajuizar das razões de cada uma das partes, zás! O moderador, identificado como jornalista ligado à Televisão, mandou calar os participantes, alegando que estava na hora, e deu a sessão por terminada.

Seguiu-se mais uma dosezinha de anúncios, e outro episódio da série «espacial», «O Caminho das Estrelas», que de pronto mandámos à fava, pois não conseguimos «digerir», entre outras coisas, o ar sabiamente idiota do principal protagonista, o comandante da astronave qualquer coisa.

E assim, uns tantos (largos) milhares de interessados, entre alguns possíveis milhões de telespectadores, viram interrompido um assunto da maior transcendência para o País, sobre um tema actual e candente, e assistiram, certamente (como nós) chateados, à sua substituição por um programa de série, de muito duvidoso conteúdo.

É caso para repetir, aqui, o que na altura nos ocorreu: ora bolas para a Televisão e para quem a orienta!

A menos que a rápida e inesperada substituição tivesse em vista outros propósitos, como, por exemplo, o de não deixar ouvir melhor alguma das partes...

F. Gomes

PROPRIEDADE

Compramos para agricultura com a área de 100 ha. e outra para turismo junto ao mar. Indicar áreas, localização e preço para Avenida Duque Loulé, 46-3.º, E., Lisboa.

Cartório Notarial de Vila do Bispo

Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que em 6 de Abril de 1978, foi lavrada de folhas 15, a folhas 17, do livro de notas para escrituras diversas número A-29, deste Cartório, uma escritura de justificação, na qual GILBERTO MATEUS LEAL e mulher REMILDE DO CARMO CASIMIRO LEAL, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes habitualmente na sede da freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo e MARIA ESTER CARMO CASIMIRO PACHECO e marido JOAQUIM DO CARMO PACHECO, casados no mesmo regime, residentes habitualmente na Estrada Nacional 10, Lote JS, 1.º, esquerdo, em Corroios, concelho do Seixal, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, e em comum e partes iguais, de um prédio rústico, composto de terra de semear, com figueiras, no sítio da ROÇA DO VEIGA, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte-caminho, sul — António Maria de Sousa, Antónia dos Santos Silva e Afonso Pedro Alexandre, nascente — Francisco Pedro da Conceição e poente — caminho, inscrito na matriz respectiva, em nome dos justificantes Gilberto e Maria Ester, sob 1/3 dos artigos 865 e 867, com o valor matricial de 2.213$00 e atribuído de 12.000$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

Que os justificantes se encontram na posse do mencionado prédio há mais de 30 anos, a qual sempre tem sido exercida sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo, assim, documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 16 de Abril de 1978.

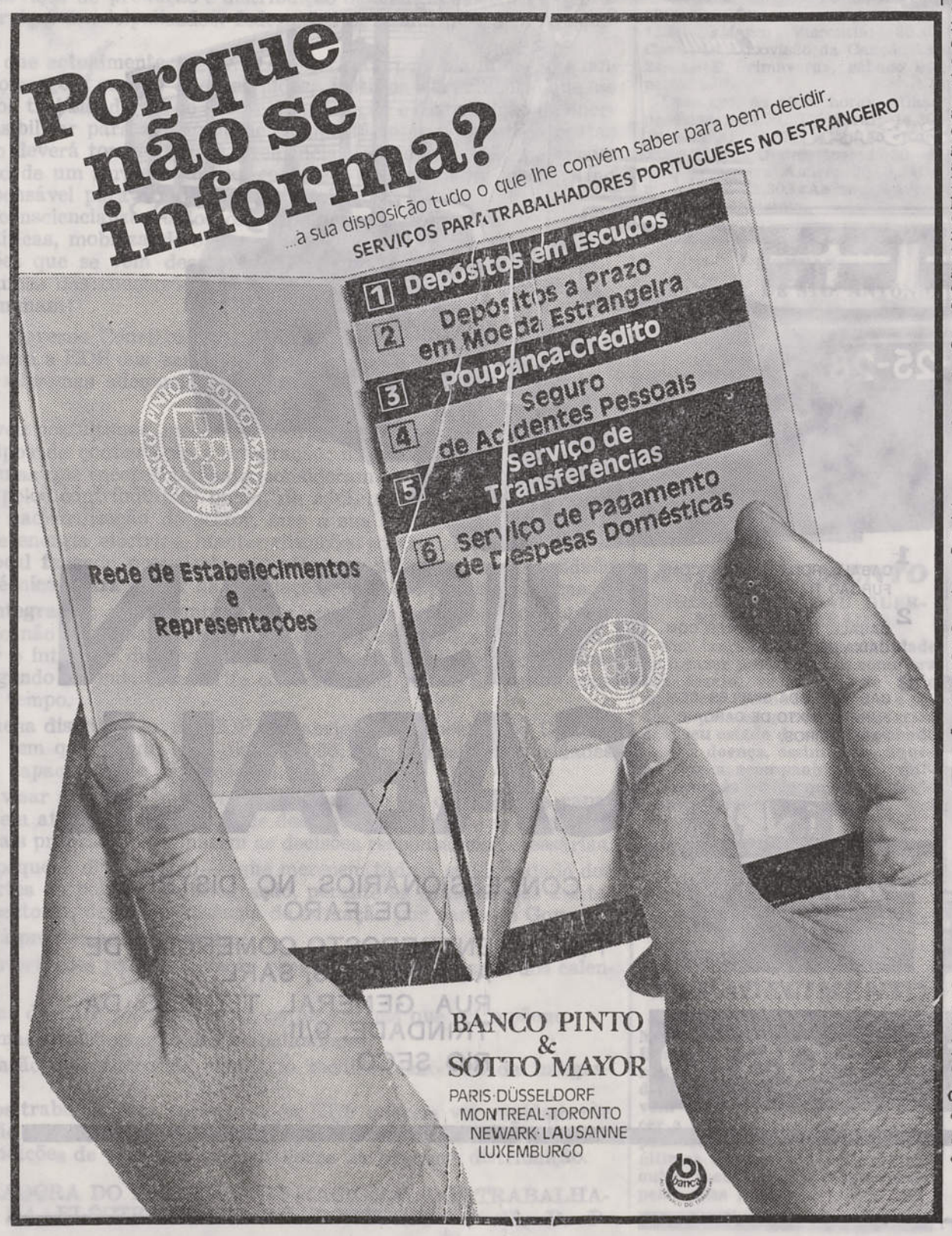
O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

Sérgio Farrajota Ramos
Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Telefone 23398 — Portimão
Consultas a partir das 17 h.

João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.
Gerência de João Estêvão
Funerais, transladações e artigos religiosos
Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A
(Junto ao Mercado das Torcatas)
Telefs. 276 10 45 - 276 11 20 ALMADA



o maravilhoso e internacional

Kenitex®

o revestimento texturado impermeável e decorativo garantido por 15 anos

AGENTE NO ALGARVE

Augusto Ferreira Nunes

ARMAÇÃO DE PERA * TELEFONE 55480

Carências e aspirações do Município de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

Praia, Torre e Monte Judeu; projectos e execução dos esgotos de Barão, Espiche, Almádena e Sargaçal e estudo dos esgotos de Lagos) e estudo concelhio sobre o lixo; obras municipais (mercados de Bensafrim, Odiáxere, praia da Luz e Almádena; caminhos rurais; recuperação da igreja das Freiras; oficinas municipais e arranjo da zona de Santa Maria); na cidade: arruamentos, praias, jardins, etc).

Serão distribuídas directamente às Juntas de Freguesia, para solução imediata de carências existentes, verbas de 250 contos a Odiáxere e Barão de São João; 200 contos à Luz e 150 contos a Bensafrim.

Entre o programado para 1978, a decorrer no concelho de Lagos com intervenção da Administração Central, incluem-se: o porto de Lagos; o lar da terceira idade; a escola secundária, a construir junto do Hospital Velho; a conclusão de 8 salas de aulas nas escolas primárias, já adjudicadas, bem como construir ou complementar as escolas de Chinicato, Meia Praia e praia da Luz; electrificação de várias zonas rurais (Monte Ruivo, Montes Juntos, Cotifo de Cima, Vale da Lama, Montinhos de Burgau, Montinhos da Luz, Cotifo de Baixo, Farta Vacas, Pedra Branca e zona de expansão de Odiáxere); creche, jardim de infância em Santo Amaro; lota na praia da Luz e arranjos nas de Lagos; construção do quartel dos Bombeiros Voluntários e do Centro Cultural de Lagos.

A política habitacional merece um interesse especial neste plano de actividade, política que se desdobra por várias propostas sociais, controlando neste momento o Município, por decisão do Ministério da Habitação e Urbanismo o processo SAAL, de que decorre a construção de seis bairros no concelho.

No que se refere a «cultura e assistência», assinala-se: recuperação do futuro Centro Cultural de Lagos, onde, entre outras actividades, se instalará a biblioteca do dr. Júlio Dantas (à guarda do Município desde Outubro); construção ou conclusão de centros de cultura nas freguesias rurais; publicação do roteiro cultural da cidade e monografias sobre Lagos; apoio teatral e cinematográfico; festas populares e desportivas e creches.

O plano foi elaborado na óptica de um considerando que afirma: «o 25 de Abril iniciou o processo de libertação do povo português e abriu as vias para a instituição e correcto funcionamento dos mecanismos democráticos de governação a nível central e a nível das autarquias regionais e locais».

João Leal

Atenção FEIRANTES

REPRESENTAÇÕES R. R.

Gerência de Armando M. Rosete — Rua Nova do Desterro, n.º 7-1.º — Lisboa — Telefone 57361.

ARMAZÉM DE REVENDA

Discos, cassetes, cartuchos. Tenho em armazém todos os êxitos do momento. É só telefonar e enviamos no mesmo dia.

VOZ DE ALBUFEIRA

(Conclusão da ultima página)

A Corporação tem recebido várias cartas agradecendo serviços prestados pelos bombeiros, destacando-se uma sobre o salvamento de uma senhora, prestes a afogar-se na praia do Inatel, considerada por alguns já morta, mas que os bombeiros salvaram.

Esta ocorrência deu motivo a um louvor do Serviço Nacional de Ambulâncias, através de uma exposição dirigida pelo marido da socorrida aquele Serviço.

Do programa comemorativo do 1.º aniversário, consta o seguinte:

Dia 29 às 10,30, exames de passagem de aspirante a bombeiros de 3.ª classe; 21,30, baile no C. R. P. de Ferreiras, em que actuará um famoso conjunto do Algarve. Dia 30, às 9 horas, alvorada com morteiros e içar da bandeira no quartel, com participação da fanfarra dos Voluntários de Faro; às 10, entrega de machados e divisas; às 11, missa na igreja matriz; às 12, visita ao cemitério, a fim de prestar homenagem aos sócios falecidos, sendo guardado um minuto de silêncio, com toque de clarim ao «soldado da paz» recentemente falecido, Carlos Alberto Martins Oliveirinha; às 12,30, desfile do corpo activo e viaturas, com outras de diversas localidades do Algarve, pelas artérias da vila; às 13, almoço de confraternização. Dia 1 de Maio, largada de pombos, palestra junto ao quartel, variedades no Cine-Pax, em que participam conhecidos artistas.

ACAMPAMENTO DOS AMIGOS DA BALAIA

O Grupo de Campismo Amigos da Balaia, dá começo amanhã ao segundo acampamento da juventude, que termina na terça-feira, no pinhal que fica junto ao Hotel da Balaia, em Albufeira. O acampamento é patrocinado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo e F. A. O. J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) podendo participar a juventude escolar de todo o Algarve.

Dado o êxito do primeiro acampamento, no ano anterior, prevê-se a presença de centenas de jovens.

Do programa, constam actividades desportivas e culturais.

Matos Alves

SIMCA 1100

Vende-se Simca 1100 e Diane SUPER, telef. 72456 — Olhão.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º — FARO

AVISO AOS CONTRIBUINTES

AQUISIÇÃO DE FOLHAS DE ORDENADOS E SALÁRIOS E DE GUIAS MOD. B e E

Atendendo às vantagens de ordem económica e de maior comodidade que resultam para os Contribuintes, dá-se público conhecimento que foram dotadas as Casas do Povo do Distrito de Faro e as Delegações da Caixa de Previdência dos Profissionais de Pesca, de Albufeira, Lagos, Olhão, Portimão, Quarteira, Tavira e Vila Real de Santo António, com cadernos de folhas de ordenados e salários e de guias mod. B e E para o pagamento de contribuições, permitindo, assim, a sua aquisição ao preço de venda na Tesouraria da Caixa de Previdência de Faro.

Faro, 13 de Abril de 1978.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

O 25 de Abril comemorado com actividades desportivas no Algarve

Promovidas pela Delegação Regional de Faro da Direcção Geral dos Desportos realizar-se-á em 22, 23 e 25 deste mês, sob o signo do «Dia da Liberdade» um vasto conjunto de realizações desportivas que terão por cenário 15 dos 16 concelhos algarvios: Vila do Bispo, Aljezur, Monchique, Lagos, Portimão, Lagoa, Silves, Albufeira, Loulé, Faro, Alportel, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim. Entre as modalidades que o programa comporta, figuram: andebol, atletismo, badmington, basquetebol, ciclismo, futebol, esgrima, judo, lutas, rugby, remo, vela e ginástica desportiva. Os objectivos, são motivar as crianças com prática regular e contínua nas actividades desportivas dos núcleos da DGD no Algarve; divulgação de modalidades com menos prática em alguns concelhos e com os meios humanos e técnicos da Delegação Regional, participar nos programas das autarquias locais comemorativas do dia.

COLUMBOFILIA

CONCURSOS DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Coimbra I, com o seguinte resultado: 1.º, Luís L. Madeira; 2.º, António Vicente; 3.º, José V. Ramos; 4.º, José M. Pires; 5.º, José V. Ramos; 6.º, Carlos A. Serina; 7.º, Guilherme Guerreiro; 8.º, Jorge H. Ferramacho; 9.º, Carlos A. Serina; 10.º, António Caixinha.

No concurso de Viana do Castelo em 16 do corrente o resultado foi o seguinte:

1.º, António J. Caixinha; 2.º, 9.º e 10.º, José M. Pires; 3.º, Guilherme Guerreiro; 4.º, Carlos A. Cerina; 5.º e 8.º, António Caldeira; 6.º, José Viegas; 7.º, Manuel Guerreiro.

Biqueirão anchovado

Grado, da costa, da melhor qualidade, pronto a filetar, vende:

Apartado 49 — Olhão — telefone 72 173.

CARRO VENDE-SE

Diesel. Como novo.

Trata Aguilar — telefone 42494 — Rua 9, n.º 14 — Monte Gordo.

Chumbo para caça

Ensina-se fabrico manual com óptimos resultados.

Resposta ao Apartado 28 — Almansil.

Aos Construtores

Disponho para construção de um lote de terreno muito bem localizado em Monte Gordo.

Condições a combinar. Tratar com José Leal Júnior — telef. n.º 73148 — Olhão.

Marina-Vilamoura

Apartamento «Marina frente». Pronto a alugar com direito a amarragem de barco.

Telefone 24705 — Faro.

Vende-se

Vespa 180 RALY. Impecável. Trata o próprio, Alfredo Colaço Pereira — Telef. 411 — Vila Real de Santo António.

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.as, 5.as e 6.as das 16 às 19 h. Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Serviços da Banca para emigrantes Um esforço de divulgação do BPSM

Com o fim de divulgar entre os trabalhadores portugueses no estrangeiro toda a gama de serviços que a Banca Nacionalizada proporciona, uma carteira de propaganda dos mesmos vai ser lançada por iniciativa do Banco Pinto e Sotto Mayor.

Principalmente através da rede de estabelecimentos e de representações do BPSM em Portugal e no estrangeiro, e ainda nos postos fronteiriços, a referida carteira vai ter ampla difusão, admitindo-se que em breve seja sentida a sua influência na movimentação dos fundos da emigração.

A realização técnica da carteira mostra imaginação, bom gosto e funcionalidade, e inclui a listagem dos seguintes serviços, com instruções para a habilitação aos mesmos: modalidades de depósitos em escudos e em moeda estrangeira, planos de crédito, seguros de acidentes pessoais, serviço de transferências e pagamento de despesas domésticas.

Vende-se

3.º andar c/ 3 assoalhadas, sita na Rua Jornal «O Algarve», 47, em Faro (à Penha). Esc. 850 000$00, actualmente vazia.

A quem estiver interessado é favor contactar com o telefone 26145 de Faro, a partir das 21 horas, ou pessoalmente também depois desta hora ou aos sábados e domingos, com o sr. Serafim Rosendo Viegas Filipe.

Casa-Férias

Alugo casa e quarto separado. Período de Verão.

M. Lopes — Travessa das Figueiras, 14 — Tavira.

Facilidades aos contribuintes das Caixas de Previdência e Abono de Família

A Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito acaba de tomar disposições que simplificam e embaratecem consideravelmente as formalidades para pagamento de contribuições.

Assim, os cadernos de folhas de ordenados e salários, bem como as guias modelos B e E, podem agora ser adquiridas, ao preço de venda da Tesouraria da Caixa (5$00 para os cadernos), nas Casas do Povo e nas delegações da Caixa dos Profissionais de Pesca, em Albufeira, Lagos, Olhão, Portimão, Quarteira, Tavira e nesta vila (por cima da Farmácia Carmo).

Ecos de S. Brás de Alportel

(Conclusão da última página)

culo «Bernardo de Palmos Poeta da Ternura» do prof. Joaquim Magalhães, que autografará; 18, cinema para crianças, com entrada gratuita no Cine-Teatro de S. Brás, e patrocinado pela Câmara Municipal.

De salientar a colaboração dos Bombeiros Voluntários assim como do U. D. R. S. e da Câmara Municipal que através do seu presidente e secretário desde a primeira hora ofereceram o melhor apoio na elaboração do programa.

Joaquim Manuel Dias

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em madeira, metálicos e plásticos. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Técnico de Televisão e Rádio

Admite grande oficina em Portimão. Com:
— Idade entre 24-40 anos.
— Carta de condução.
— Disponibilidade imediata.

Enviar resposta com curriculum a este jornal ao n.º 2238.

ENFERMEIRAS E PARTEIRA

O Hospital Concelhio de Albufeira, necessita de 2 enfermeiras e 1 parteira.

As interessadas devem contactar com a Comissão Instaladora do Hospital.

Cláudio F. Jesus

COMÉRCIO DE PNEUS, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

AGENTE: Óleos: B P, Esso e Castrol
Pneus: Firestone, Fapobol e Kléber
Calços travões: Frécar
Baterias: Tudor
Peças: Motocraft
Velas: Motocraft, Bosch, Champion e A C
Filtros: Óleo e de Ar
Tintas: Spray e Pluricor

Assistência Técnica:
- Alinhamento Direcção
- Calibragem Rodas
- Revisões em Viaturas

NA

Rua D. Marcelino Franco, 45 — Praça Zacarias Guerreiro, 3-A

TAVIRA — Telef. 22928 — TAVIRA

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.
Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.

Lufthansa

Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 573852 • Telex 12077

ARRENDA-SE

Armazém com a área aproximada a 200 m2 perto da Estrada Faro-Olhão, no sítio de Belo-Monte de Baixo a 1 km de Olhão e vendem-se 2 propriedades na freguesia de Moncarapacho, com bom rendimento de amêndoa e alfarroba, uma delas junto à Estrada Moncarapacho-Santa Catarina, a 2 km de Moncarapacho.

Tratar com Daniel Martinho — Pechão — Olhão.

COMBI-CAMP 2000

EM 3 TEMPOS... A SUA CASA DE FÉRIAS SOBRE RODAS
A SOLUÇÃO IDEAL PARA FÉRIAS E FINS DE SEMANA

Arma-se apenas em 10 segundos — Pesa somente 190 Kgs.

Exposição permanente em ALMANSIL (Olaria de Almansil) Estrada Nacional

AGENTE NO ALGARVE

MANUEL DO NASCIMENTO

A CONCHA — Artigos regionais — Campismo e criança
FARO — R. da Marinha, 32 — Albufeira — Largo Eng. Duarte Pacheco
QUARTEIRA — R. Bartolomeu Dias — Almansil — Olaria (Exposição)

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) * se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em FARO, na Farmácia BAPTISTA, para o dia 27 de Abril, todo o dia, ou em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, no dia 28 de Abril de manhã.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orttopédie Française — Janvier 74).

Viajante

Precisa-se com prática de artesanato e clientela.

Resposta a este jornal ao n.º 2 325.

Eucaliptos

Vendem-se matas, também com pinheiros, com acesso a carregar no lugar do corte.

Informa — J. M. Valverde; Apartado — 31 — Telefone 22422 — PORTIMÃO.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO
MINISTÉRIO DO TRABALHO

AVISO

ENTIDADES COM TRABALHADORES AO SEU SERVIÇO

QUADROS DE PESSOAL

É obrigatória a entrega do mapa anual de QUADROS DE PESSOAL de 1 a 30 de Abril, com dados referentes ao mês de Março, para as seguintes entidades:

EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS, EM AUTOGESTÃO OU COOPERATIVAS e demais entidades patronais com trabalhadores ao seu serviço em todos os sectores de actividade (incluindo Agricultura, Silvicultura, Exploração Florestal, Caça e Pesca, desde que existam trabalhadores abrangidos pelo regime geral de Previdência ou por regulamentação colectiva de trabalho).

LOCAIS DE ENTREGA

O original e uma cópia de TODOS os mapas de quadros de pessoal relativos à empresa, na área territorial a que se encontra adstrita a sede, devem ser entregues em:

SERVIÇOS CENTRAIS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO (R. Rodrigo da Fonseca, 55 LISBOA)

DELEGAÇÕES REGIONAIS DA SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO

SERVIÇOS COMPETENTES DAS REGIÕES AUTÓNOMAS

Deverá ser enviada, também, uma cópia ao Sindicato representativo dos trabalhadores.

É obrigatório afixar uma cópia deste mapa, nos locais de trabalho, de forma bem visível e pelo prazo de três meses.

Caso os trabalhadores verifiquem qualquer não conformidade das informações deverão reclamar por escrito para o MINISTÉRIO DO TRABALHO, de preferência através do seu SINDICATO.

O NÃO CUMPRIMENTO DESTE REGIME ACARRETA SANÇÕES LEGAIS

EQUIPA DE INSTRUÇÕES a funcionar nos locais de entrega.

Impressos à venda nos Postos da Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

X REUNIÃO ANUAL DE EMPREITEIROS «SHELL COMPOSITES»

De acordo com a sua intenção de dinamizar a actualização das técnicas e processos de aplicação dos produtos betuminosos «Shell Composites» na Construção Civil, sector dos mais importantes para a economia nacional, a SHELL PORTUGUESA promoveu recentemente em Lisboa a «X Reunião Anual» dos Empreiteiros recomendados pela SHELL PORTUGUESA para aquelas aplicações.

Além dos representantes da Empresa, estiveram presentes os Empreiteiros CRIP, ICOLISBOA e VAREQUIPE (Lisboa), JEREMIAS GOMES MOREIRA e REDINIL (Porto), FERNANDO MADEIRA (Viseu), ANTÓNIO ASCENSÃO COELHO & F.os (Covilhã), JOSÉ GUERREIRO NETO & F.º (Loulé) e PREBEL (Funchal).

ALGARVE

VENDO propriedades aprovadas para complexos turísticos até 200 apts. ou mais, Vivendas, Quintas com casas ou sem, bem perto praias de Alvor, Albufeira, Carvoeiro, Sr.ª da Rocha, Armação de Pêra, Faro, Tavira, Praia Rainha, Manta Rota. Preços desde 20$00 metro. Trata J. DIAS — Rua Santa Justa, 22-2.º Esq.º — Lisboa.

JORNAL do ALGARVE

INSÓLITO

O terror e a reflexão

O Governo foi agredido na pessoa do ministro-adjunto do primeiro-ministro. O Partido Socialista foi esbofeteado na pessoa de um seu militante, numa das suas sedes, algures em terra portuguesa.

As autoridades assistiram, impávidas, «aterrorizadas», sem mexer palha, deixando que um grupo protegido malhasse num ministro e assaltasse a sede de um partido do Governo, em Ponta Delgada.

Temos visto, por bem pouca coisa, contingentes policiais actuarem em despejos, não respeitando velhos, nem crianças indefesas. Temos visto contingentes policiais assaltarem e malharem em trabalhadores que persistem nos seus lugares de trabalho a defender o seu ganha-pão e a Revolução de Abril.

Meditem os que enviam mal os contingentes de policias, como meditou o ministro Almeida Santos quando sentiu os efeitos do terror e da injustiça, a afronta já sentida por outros portugueses: «Este incidente de Ponta Delgada leva-me à convicção de que as batalhas pela liberdade, que julgávamos findas por desnecessárias, têm de ser diariamente renovadas, a começar por Ponta Delgada. Vou agora meditar sobre as minhas feridas que, a meu ver constituem também um bom tema de reflexão para os órgãos de soberania».

T. N.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

Mais um

2.º PRÉMIO - 24 329

2 400 CONTOS

foi vendido a semana finda aos BALCÕES da

Casa da Sorte

BRISAS do GUADIANA

Estão quase concluídas as dragagens da barra do Guadiana

SEGUNDO nos consta, a draga de sucção «Merstone» iria terminar a sua actuação na barra do Guadiana, em Vila Real de Santo António, por se haver esgotado a verba para o efeito superiormente atribuída. Porém, como os trabalhos não se encontravam ainda concluídos, ter-se-ia estabelecido um reforço àquela verba, o qual permitirá a conclusão dos aludidos trabalhos. Deste modo, prevê-se que a draga se mantenha em acção na barra vila-realense até princípios de Maio, deixando nessa altura todo o canal da barra convenientemente dragado, à cota prevista. Depois disso, continuarão sem problemas de navegação, durante um lapso de tempo que se deseja duradoiro, os barcos de pesca e outros de maior calado que tenham de movimentar-se através da barra.

Entretanto, e por sua presença já não se tornar indispensável nos trabalhos de dragagem que vão sendo desenvolvidos, seguiram para Lisboa os batelões «Coco» e «Bero», que primeiro ajudaram a draga de alcatruzes «Eta» e, até há dias, a draga «Merstone», nas suas tarefas de remoção de lodos no canal da nova barra do Guadiana.

Constou-nos, igualmente, que outra draga, de outra empresa, iria ser destacada dentro em breve (talvez daqui a dois meses), para trabalhos de limpeza no porto de Faro, aos quais, se seguiriam os de desassoreamento da barra da Fuseta.

ANIVERSÁRIO DO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

O Lusitano de Vila Real de Santo António, cuja equipa de honra parece estar bem «lançada» para um breve regresso à III Divisão do futebol nacional, assinalou em 15 deste mês o 62.º aniversário, com alvorada de foguetes e morteiros e hastear da bandeira no edifício da sede. Oxalá os 62 anos do Lusitano sejam marcados pelo reingresso da equipa na III Divisão.

BAR NO APEADEIRO DO GUADIANA

Começou há pouco a funcionar no Apeadeiro do Guadiana, em Vila Real de Santo António, um bar para uso não só dos passageiros como dos empregados que ali prestam serviço. O melhoramento enquadra-se bem na estrutura da pequena sala de entrada do Apeadeiro, afigurando-se-nos de interesse a iniciativa da sua abertura.

P.

Em Lisboa o **Jornal do Algarve**, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Suspensão de greves em Messines e Quarteira

OS empregados do Hotel Quarteirasol e os professores do Externato de S. Bartolomeu de Messines decidiram suspender as greves que desde há semanas ali vinham mantendo, face a acordos estabelecidos com as respectivas empresas.

e'assim

de Deodato Santos

O FIO

Há pessoas que tendo um fio descosido na manga da camisa, não ousam puxá-lo, no receio de que toda a camisa se vá desfiando. num fio comprido e interminável.

Há pessoas que sentindo a ponta de uma ideia aflorar-lhes a consciência, pressurosas e aterradas, tapam a manga. É como uma pequena bolha vinda das profundidades que vem formar-se à superfície. Uma daquelas bolhas que eu observava quando a vida me corria num barco no Sena, em Paris. Bolhas que inchavam mas não tinham força para rebentar, naquele líquido pastoso e imundo.

Há muita gente que sim, que mal sente a hipótese de uma ideia, se aterra, como se puxá-la desfiasse o peúgo de lã comprado na Cooperativa de Barão de São João, ou aquilo que é, ou ainda que trouxesse à plena luz de uma alvorada, em Monchique, o desconhecido que habita no seu corpo, como um hóspede com quarto individual sem serventia de cozinha, que nunca se vê.

É angustiante este receio. Quantas vezes não sentimos que lhe vamos dar «devaia», que vamos falar, tão à vontade e descontraídos sem que nada nem ninguém esteja à nossa espera, como se tivéssemos, por fim, pousado a mala de viagem que carregávamos desde o comboio. Com aquela aparência de calma e de plenitude do pescador dormindo à sombra do bote. Ou como daquela vez que se partia para uma excursão, ia o dia rompendo, os risos ecoavam nas ruas frescas.

É urgente falar com ele, tirar a máscara de dor e olhá-lo.

É fácil de dizer.

Será conformismo, medo, serão as duas coisas e mais outras? Mas que toda a gente sabe da existência de outros em si, que esperam um aceno, isso sem dúvidas. O meio não facilita a completa exuberância dessas realidades fragmentadas. Há uma obrigação social, uma lei imposta por modelos económicos, a dominação de uma mediana mentalidade que reduz tudo às suas dimensões. Leis que determinam que se faça de determinada maneira e que seja assim e assado. Hoje talvez, já muitos se sintam libertados da gravata, mas há muitos ainda que desejariam pôr gravatas em todos, e outros há que, não a usando, têm os reflexos mentais e os bloqueamentos de quem o faz. Aqueles que têm dificuldades em libertar-se desejam escravizar os que ousam fazê-lo.

E depois, não é só isso.

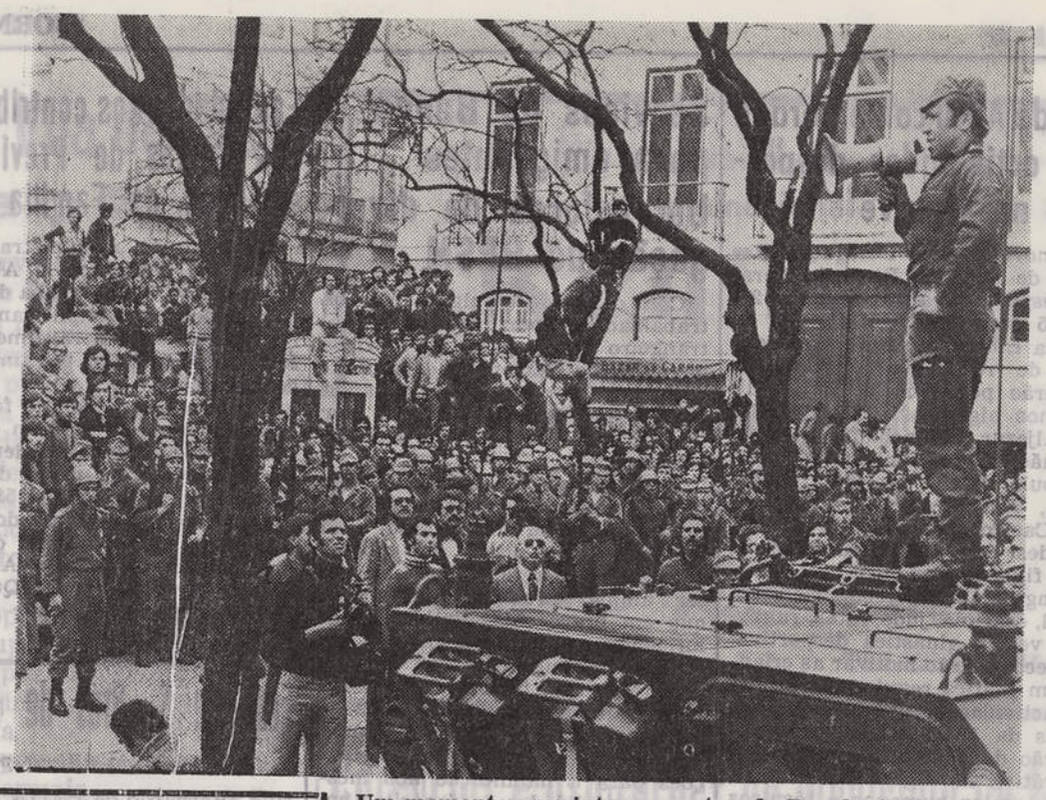
ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

COMEMORAÇÕES DO 25 ABRIL

À SEMELHANÇA do resto do País, S. Brás de Alportel vai comemorar o 25 de Abril, começando as comemorações no dia 23 com um torneio popular quadrangular de futebol que terá a final no dia 25, às 15 horas.

Do programa consta o seguinte: às 9 horas, alvorada com hastear da Bandeira Nacional nos paços do Concelho com a presença de um destacamento dos Bombeiros, colectividades recreativas e desportivas e alunos dos cursos primário e secundário, que depositarão flores no monumento a Bernardo de Passos no Largo de S. Sebastião; 9,30, exercício de destreza pelos bombeiros no largo da Igreja Matriz; 10,30, «Cross» organizado pelo União Desportiva e Recreativa Sambrazense, com partida e chegada no largo da Igreja. Haverá taça e medalhas para a equipa vencedora, oferecidas pela Câmara; 11,30, distribuição de prémios aos vencedores do «Cross»; 12,30, sessão solene em que vários oradores dissertarão sobre o significado do dia seguida de sessão cultural nos Paços do Concelho, constante de Lançamento, da Revista «Gea», com a presença de escritores e artistas plásticos algarvios; Exposição de Motivos Algarvios, do pintor Júlio Amaro, com explicação das várias fases entre o original e a impressão; Lançamento do opúr-

(Conclui na 5.ª página)



Um momento, que interessa reter, da Revolução do 25 de Abril: a prática da unidade Povo-Forças Armadas que possibilitou a queda da velha ditadura, deu azo à libertação de tantos povos e restituiu Portugal às suas responsabilidades, cujo difícil aprendizado (forçoso é reconhecer) ainda não produziu todos os resultados que o povo espera.

MEMORANDO SEMANAL

por J. Cruz

◆ **REVIVER ABRIL**

«MEMORANDO» gosta de Abril. E da nova vida que ele trouxe ao nosso povo. Neste quarto aniversário da queda da ditadura fascista, desembainhou a veia poética e dedica um poema a todos quantos ainda acreditam na democracia política e económica, no ideal do socialismo.

Foi a invasão dos cravos
nas ruas do nosso Abril.
Foi a Grândola sem escravos
a rebentar o funil,
onde coava o horror
da miséria e solidão,
aos olhos de todo o mundo,
num país feito caixão.
Foi o rebentar do cerco,
o abrir duma vidraça,
a força dum canto moço,
a pomba que em paz esvoaça.
Foi um nascer em vermelho
num Maio de fim de guerra,
feito da criança ao velho
e também de terra em terra.

Hoje, volvidos quatro anos,
apesar das nuvens negras,
da maré de desenganos,
enfrentando paixões cegas,
nós celebramos Abril.
Com a força que não quebra!
Pois somos já tantos mil
aqui firmes como pedra!

Lutaremos hora a hora,
pois, como o poeta disse,
«só nos faltava (era) agora
que este Abril não se cumprisse»!

◆ **MINISTRO AGREDIDO**

O bando separatista que dá pelo nome de FLA, em cuja bandeira, um dia içada, se estampa uma ave de rapina, que ameaçou com um levantamento armado contra o Continente, na sequência das suas actividades provocatórias contra a soberania nacional, agrediu no fim de semana o ministro Almeida Santos, militante socialista, adjunto do primeiro-ministro.

Para além do vivo repúdio já manifestado pelas forças democráticas, à bárbara agressão e sequestro de Almeida Santos e do prometido inquérito (mais um) às actividades terroristas, uma certeza fica em definitivo: nos Açores, as liberdades são violentamente ofendidas, a polícia parece ter medo de intervir contra os arruaceiros separatistas e desaparece nos momentos oportunos. Não há condições para o exercício da democracia.

Almeida Santos deu-se conta de que a liberdade continuará a necessitar dos seus mártires, como afirmou, e prometeu meditar sobre as próprias feridas.

Que seja proveitosa a reflexão, bem como a dos demais membros do Governo.

◆ **REBENTAMENTO DE CANO DE ÁGUA**

Na rua S. Gonçalo de Lagos, em Vila Real de Santo António, artéria onde transitam as crianças de escola para escola, rebentou na segunda-feira, à hora do almoço, dentro da cofragem dos novos telefones automáticos, um cano de água.

O insólito do ocorrido reside no facto de a água ter, com grande rapidez, devorado a areia que sustenta o pavimento da rua, provocando o aluimento de cerca de meio metro da faixa de alcatrão, e ameaçando uma casa vizinha.

A pronta intervenção dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados, a pedido dos populares, resolveu o incidente sem mais prejuízo, tendo a população da zona ficado sem água por algum tempo. Não é a primeira vez que incidentes desta natureza se dão, desde que foi iniciada a instalação dos telefones automáticos, prevendo-se a possibilidade de virem a registar-se mais alguns.

◆ **PEDRAS D'EL-REI: UM ENCONTRO DE CAROLAS**

Para além das naturais divergências ideológicas entre os homens presentes ao encontro da Imprensa regional, promovido pelo jornal «O Tavira» para comemorar o seu 5.º aniversário e o 50.º do Ginásio Clube de Tavira, ficou demonstrada a possibilidade de diálogo em torno da sobrevivência de uma actividade de utilidade pública, ameaçada pela alta dos custos, pela falta de protecção governamental, pela falta de combate ao analfabetismo.

Do programa da visita à cidade, constou a apreciação histórica do interior e pórticos de três das mais belas igrejas de Tavira, que tem, actualmente, vinte e duas. Na igreja de Santa Maria, o pároco informou que cinco das igrejas da cidade haviam sido já alienadas, servindo hoje de armazéns e outras instalações.

Houve ainda uma visita a Santa Luzia, terra de pescadores e de polvo. Pena que os nossos anfitriões não nos tivessem revelado os pormenores da actividade económica da cidade, que indústrias, que pesca, que agricultura.

Na parte da tarde houve debate. Não vamos aqui esmiucar todas as intervenções. Apenas dizer que surgiu a ideia da formação de um grande diário regional, que a falta de recentividade esfriou, face a determinadas condições objectivas, embora se tivesse reconhecido existirem recursos humanos para tal tarefa. Surgiu também a ideia da formação de uma Associação de Jornais do Algarve e outra de uma Associação de Jornalistas do Algarve, cada uma com objectivos específicos, para se poder fazer frente à complexidade de algumas situações que afectam os jornais (como a compra de papel) e os jornalistas (credenciais e custas a advogados em caso de processo judicial).

As conclusões foram adiadas para um novo debate, que será provavelmente promovido pelo jornal «A Avezinha», de Paderne, esperando-se, até lá, grande troca de opiniões nas colunas da Imprensa regional.

Voz de Albufeira

OS BOMBEIROS ASSINALAM O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

OS Bombeiros Voluntários de Albufeira, vão festejar o seu primeiro ano de actividade permanente, em socorro do semelhante, conforme é apanágio de todos os bombeiros espalhados pelo Mundo.

Algumas críticas e comentários negativos, não impedem que a boa vontade arrefeça em quantos se dedicam a uma causa humanitária que acredita os bem intencionados.

Presentemente o quadro dos B. V. A. é bastante reduzido em relação ao serviço desempenhado, tendo o respectivo comandante solicitado através de comunicados a órgãos da informação, a inscrição de mais voluntários, com a finalidade de um serviço mais eficiente e de menor esforço para os 30 elementos existentes, os quais efectuaram até ao fim de Março último, 630 saídas para acudir a acidentes na estrada, com um percurso de 21 973 kms, transportando 1 290 sinistrados, e acudiram a 26 incêndios.

Quanto aos serviços inter-hospitalares, sabe-se que andam à volta de 1 100.

(Conclui na 4.ª página)

Reacções do papagaio na mostra do Algarve à Europa

por José Manuel Beuchior

O «NOSSO» provocador papagaio batia as asas e agitava-se em acrobacias no escasso poleiro de forçada posição. A troco de parco alimento, bamboleava-se, orgulhoso das suas cores e não menos esforçados ditos que, a capricho dos educadores, fora assimilando, aprendendo a regougar em alturas talvez indesejáveis. Os incautos tramavam-se com ele, pois, por via de regra, comprometeria qualquer, com seu ar de gozo, deixando-o sem resposta ou, melhor dizendo, num perfeito K. O., apesar da corrente que lhe martirizava as patas, de que amargamente se queixava, enquanto procurávamos atenuar-lhe o sofrer com uns golinhos da melhor medronheira algarvia.

Pois o pagagaio, nessa noite, manifestava-se tão ruidosamente que nem deixava associar a canção da RTP às belas imagens do Algarve, no jeito das bem torneadas presenças que do céu caíam, quais moiras encantadas faiscando aos raios de sol deste paraíso e projectadas pela Europa durante escassos minutos.

Satisfeito com o filme e dando vivas à RTP, resolvemos convidá-lo (ao pagagaio), a ir connosco lá abaixo. Poderia, pelo menos, oferecer uns banhos de sol ao seu malfadado bico. Pois o descarado, em resposta, retorquia-nos com habitual presunção: «o último lugar está certo! o último lugar está certo! ah! ah!».

«Este tipo desaponta-nos», murmurámos, de forma a não ser ouvido e para não obter resposta que nos quebrasse a boa disposição trazida pelo filme. Depois, concordámos. O pagagaio era capaz de ter razão. As nossas canções concorrentes à Eurovisão, poderiam haver sido melhores, desde 1974. Ou nem mesmo a liberdade em que vivemos nos dará jeito para criar coisa mais digna para concorrer? Face às belas canções entre nós conseguidas, porquê não confrontar o pagagaio com uma boa música, caindo bem no ouvido logo à primeira?

P. S. — As imagens emitidas pela RTP na última sexta-feira, acompanhando a canção portuguesa, a par das de outros países participantes no Festival da Canção, foram demasiado rápidas, mas deram-nos a impressão de tratar-se do Algarve.

Em Silves, o Encontro Distrital do Movimento Democrático das Mulheres pronuncia-se contra o aumento do custo de vida

AS comissões concelhias do MDM do Distrito, convocadas para análise da campanha de divulgação da revista «Mulheres», balanço da campanha de inscrições e actividades a nível distrital entre o Dia Mundial da Mulher (8 de Março) e o 2.º aniversário da promulgação da Constituição (2 de Abril), divulgaram que, entre outras actividades, se realizaram nesse período 13 sessões culturais e ainda exposições de fotografias, espectáculos de teatro, etc., e que, no mesmo período, se verificaram no Algarve cerca de 250 novas inscrições no MDM.

Foi aprovada uma moção que expressa o «mais vivo repúdio perante as últimas medidas tomadas pelo Governo no que se refere ao cabaz de compras, aumento de preços dos produtos e serviços essenciais, como gás, água, electricidade, transportes, etc.». Depois de referir que «tais medidas vão atingir as classes mais desfavorecidas» e que as mulheres «as sentem mais intensamente», a moção salienta que «o aumento dos salários mínimos e pensões é insuficiente para resolver os problemas de quem já vive mal».

Participação contra os gestores dos Casinos do Algarve

A CAETA — Comissão Administrativa para as Empresas Turísticas do Algarve, instaurou participações contra elementos dirigentes da Sointal, empresa concessionária dos Casinos do Algarve, intervencionada, um deles por exportação ilícita de metais preciosos, outro por falsificação de documento e outros por furto qualificado. As participações foram entregues nos tribunais de Vila Real de Santo António, Faro, Loulé e Portimão e a concernente aos metais preciosos deu também entrada na Polícia Judiciária.

Posteriormente, um despacho emanado da Secretaria de Estado do Turismo, confirma nas suas funções os aludidos elementos, quadros superiores da Sointal, que por sua vez manifestariam a intenção de tomar medidas jurídicas contra a Caeta, entidade responsável pela suspensão preventiva de alguns deles.

Agora, a Caeta solicita a anulação do despacho da Secretaria de Estado e dirige exposições defendendo os seus pontos de vista ao Presidente da República e a outras individualidades.

Espera-se que a situação venha a ser convenientemente esclarecida, de modo a que todos fiquemos sabendo de que lado está a razão.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País